

STI 1070
DOCUMENTAL
Fonte: GLOBO
Data: 17/01/2000 p. 11
Class. GUARANI KAIOWÁ

986

Grupo incendeia ocas no Mato Grosso do Sul

Polícia Federal já prendeu cinco suspeitos

Evando Nogueira

• SÃO PAULO. A Polícia Federal (PF) do Mato Grosso do Sul teme um conflito armado entre índios guarani-kaiowá e fazendeiros, a exemplo do que aconteceu na noite de sexta-feira na aldeia Potrero Guassú, em Paranhos — cidade na fronteira com o Paraguai, a cerca de 445 quilômetros de Campo Grande. Cinco pessoas foram presas acusadas de ter incendiado 25 ocas e estuprado cinco índias, na tentativa de expulsar os índios da área. O titular da Delegacia Regional da PF em Ponta Porã (onde estão os presos), Bráulio César Galloni, disse ontem que podem ocorrer conflitos em Ponta Porã, na fazenda El Shadai, e no distrito de Panambizinho, no município de Dourado:

— Os conflitos entre índios e fazendeiros no Mato Grosso do Sul são tão antigos quanto a própria terra. Essas áreas são as que têm maior probabilidade de mortes.

Índios ficam confinados em áreas pequenas

Em entrevista ao GLOBO, publicada na edição de ontem, o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Frederico Marés, disse que, entre a população indígena, os guarani-kaiowá enfrentam o maior problema no país, uma vez que foram confinados em pequenas terras.

Na região da aldeia Protero Guassú, há 35 chácaras e três fazendas da empresa Jatobá Agricultura e Indústria S.A.. Na madrugada de quinta para sexta-feira, segundo o delegado, cerca de 50 homens arma-

dos entraram na área atirando para alto e queimando as ocas. Suspeita-se que cinco índias tenham sido estupradas, mas Galloni disse que só poderá ser confirmar isso após o exame de corpo de delito — marcado para esta semana.

— Os agentes que estiveram no local viram muitos índios estavam com ferimentos, mas não de bala — disse Galloni.

Detidos serão transferidos para cadeia pública

O delegado garantiu que os cinco detidos deverão ser transferidos hoje da PF de Ponta Porã para a cadeia pública de Paranhos, onde ficarão à disposição da Justiça. A região de Potrero Guassú possui 70 famílias de índios, com pelo menos 200 crianças. A área foi identificada pela Funai em 1997 com 4.985 hectares. De acordo com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) — órgão ligado à Confederação Nacional dos Bispos do Brasil — aguarda-se a portaria de demarcação para esta área, ou declaratória do Ministério da Justiça. Os guarani-kaiowá retomaram a área da Potrero Guassu no dia 19 de abril de 1998 (Dia do Índio), quando invadiram quatro chácaras e uma fazenda, expulsando seus moradores.

Galloni disse que foi à fazenda El Shadai semana passada e apreendeu um rifle calibre 44, uma espingarda calibre 12 e uma pistola ponto 40, de uso exclusivo das Forças Armadas. Segundo ele, há informações de que os funcionários da fazenda estariam atirando contra a aldeia Campo Lima, em frente à El Shadai. ■